Midrash sobre Avraham Avinu

PARTE I

Midrash Agadá

Costumava o velho Tera construir ídolos e vendê-los no mercado. Diariamente mandava um filho ao mercado, com um cesto cheio de deuses grandes e pequenos, caros e baratos.

Certo dia, coube a Abraão ir ao mercado com o cesto de deuses. Ele os tirou do cesto e deitou sobre o tabuleiro, os maiores por cima, os médios no meio , e os pequenos por baixo. Achegou-se um homem avançado em anos, mas ainda forte, que falou:

- Abraão, dá-me um bom deus, tão grande e forte como eu mesmo.

Mostrou-lhe Abraão o maior, o que estava bem em cima e falou:

- Aquele que é o maior de todos é também o mais forte; mas os meus deuses têm um defeito; antes de ver o dinheiro eles não se mexem do lugar.

O velho pagou-lhe, pegou o deus e quis ir embora.

- Quantos anos tendes? – perguntou-lhe Abraão.

- Setenta anos – respondeu-lhe o velho.

- É lamentável que tenhais tão pouco juízo. – disse Abraão - Vós mesmo tendes setenta anos e quereis curvar-vos perante um deus que acaba de ser feito.

O velho lhe atirou o deus dentro do cesto e exigiu o dinheiro de volta. Abraão devolveu-lhe a paga e o deixou em paz.

Veio então uma mulher velha e disse:

- Abraão, dá-me um deus bem barato, tão pequeno e ordinário como eu sou.

Ele lhe designou o menor, bem embaixo e disse:

- Este é bem da vossa medida: pequeno, baixo e deitado sob todos os outros

Depois que ela lhe pagou o pequeno preço, Abraão perguntou-lhe:

- Quantos anos tendes?

- Ah! Muitos – respondeu a mulher. Eu mesma já não me lembro quantos.

- Que vergonha – disse Abraão. – Uma anciã como vós curvar-te perante um pequeno deus que só ontem foi feito.

Ao ouvir isso, a mulher pegou seu dinheiro de volta e foi embora sem o deus.

Abraão fez o mesmo com todos os compradores. (*)

A história de Abraão acima não consta no texto bíblico. É um Midrash, que retrata de forma pictórica e acessível um complexo episódio teológico, o nascimento do monoteísmo e sua aceitação por Abraão.

(*) GUINSBURG, Jacob (org.) Histórias do Povo da Bíblia: relatos do Talmud e do Midrasch. São Paulo: Perspectiva, 1967. p.78-79.

PARTE II

Abraão nasceu por volta do final do segundo milênio antes da era comum (a.E.C.) na cidade de Ur Casdin, na Mesopotâmia, região localizada no Crescente Fértil, berço da civilização ocidental. Na época em que Abraão nasceu, o politeísmo – a crença em várias divindades – reinava supremo no mundo. Segundo a Torá, seu pai, Terach, apesar de descender de Noé e de Shem, servia a "deuses estranhos". Considerado o principal idólatra da região, mantinha uma loja onde vendia estátuas e representações de divindades. Mas o filho de Terach não sucumbiu às práticas de seu pai.

Segundo as nossas tradições, Abraão descobriu a existência de um Único D'us observando o sol e a lua, que se alternam no céu, e a natureza a sua volta. Sua intuição aliada a sua mente sagaz, fizeram-no concluir que devia haver um Ser Supremo que governava todo o universo e estabelecera e geria as leis da Natureza. Só um Ser Supremo e Perfeito poderia ter criado algo tão perfeito. Sua percepção estava de acordo com os ensinamentos que havia adquirido na Academia de Shem, em Jerusalém.

Abraão passou a tentar convencer seu pai Terach e a população de sua região sobre a falsidade do politeísmo. Mas suas atitudes, seus questionamentos e sua eloqüência em transmitir a Verdade que descobrira, de que há um Único D'us, Senhor do Universo, chocavam-se com todos ao seu redor. O rei de Ur, Nimrod, sentiu-se particularmente ameaçado e insultado, pois ele mesmo queria ser considerado um deus. Furioso com as atitudes de Abraão, o rei condenou-o a uma fornalha ardente. "Se seu D'us realmente existe, Ele que o salve", declarou o rei Nimrod a Abraão.

Abraão foi salvo por D'us e emergiu do fogo da fornalha sem a menor queimadura. Foi um dos dez testes aos quais Abraão foi submetido durante sua vida. Um teste de fé no Todo-Poderoso, do qual Abraão emergiu triunfante como em todos os demais que enfrentou.

PARTE III

Certa vez Abraão entrou no templo dos ídolos da casa de seu pai, a fim de trazer-lhes sacrifícios, e encontrou um deles, chamado Marumate e feito de pedra lavrada, prostrado no chão diante do deus de ferro de Naor. O ídolo era pesado demais para alguém erguê-lo do chão sem ajuda, pelo que Abraão chamou seu pai para ajudar a colocar Marumate de volta no lugar. Enquanto moviam a estátua a cabeça se soltou; Tera pegou então uma pedra e lavrou com cinzel um outro Marumate, fixando a cabeça do primeiro no novo corpo que fizera. Depois continuou e fez mais cinco deuses, todos os quais entregou a Abraão, mandando que os vendesse nas ruas da cidade.

Abraão selou sua mula e foi até a hospedaria onde os mercadores de Fandana, na Síria, paravam em seu caminho para o Egito. Quando chegou à hospedaria um dos camelos que pertencia aos mercadores baliu, e o som assustou sua mula de tal forma que ela saiu correndo desabalada, quebrando três dos ídolos.Os mercadores não apenas compraram os ídolos em bom estado que ele trazia, mas deram-lhe ainda dinheiro pelos quebrados, pois Abraão contou-lhes o quanto estava receoso de aparecer diante do pai com menos dinheiro do que esperava reveber pelo trabalho das suas mãos.

Esse incidente levou Abraão a refletir sobre a inutilidade dos ídolos. "O que essas coisa perversas fizeram ao meu pai?" ele disse a si mesmo. "Então ele não é o deus dos seus deuses? Não é devido ao lavor, esforço e planejamento dele que eles chegam a existir? Não seria mais apropriado que eles prestassem adoração e meu pai do que ele a eles, considerando-se que são obra das suas mãos?"

Pensando nessas coisas ele chegou à casa do pai, entrou e entregou-lhe o dinheiro pelas cinco imagens. Tera encheu-se de júbilo e disse:

– Meus deuses o abençoem, porque me trouxe o preço pelos meus ídolos, e meu trabalho não foi em vão.
Mas Abraão retrucou:
– Ouça, Tera, meu pai: são os seus deuses os abençoados pelo senhor, pois o senhor é o deus deles! O senhor os moldou; a benção deles é destruição, e seu auxílio vaidade. Eles são incapazes de ajudar a si mesmos; como poderão ajudar o senhor ou abençoar a mim?

Tera ficou furioso com Abraão, por ter proferido esse discurso contra os seus deuses. Abraão, refletindo sobre a ira do pai, deixou-o e saiu da casa, porém Tera chamou-o de volta e disse:

– Junte os cavacos de carvalho que sobraram das imagens que fiz antes de você voltar, e prepara-me o jantar.
Abraão dispôs-se prontamente a cumprir a ordem do pai, e enquanto juntava as lascas de madeira encontrou um pequeno deus entre eles, cuja testa trazia a inscrição "Deus Barisate".

Abraão atirou os cavacos no fogo e colocou Barisate junto dele.

– Atenção, Barisate! – disse ele. – Cuide para que o fogo não apague até eu voltar. Se começar a apagar, sopre sobre as brasas e a chama será atiçada novamente.

Falando assim, foi embora. Quando voltou, Abraão encontrou Barisate caído de costas, gravemente queimado. Sorrindo, disse a si mesmo:

– É, Barisate, você não é capaz nem de manter um fogo aceso e preparar comida.

E, enquanto ele falava, o ídolo foi consumido em cinzas.

Abraão levou os pratos ao pai, que comeu e bebeu, ficou satisfeito e agradeceu a seu deus Marumate. Mas Abraão disse ao pai:

– Não agradeça Marumate, agradeça a seu deus Barisate, pois foi ele, pelo seu grande amor pelo senhor, que atirou-se no fogo para que sua refeição pudesse ser preparada.

– Onde está ele agora? – exclamou Tera.
– Converteu-se em cinza pela força do fogo – respondeu Abraão.

– Grande é o poder de Barisate! – disse Tera. – Vou fazer-me outro hoje mesmo, e amanhã ele me preparará comida.

Essas palavras de seu pai fizeram com que Abraão risse consigo mesmo, mas ao mesmo tempo sua alma entristecia-se diante da obstinação de Tera. Ele não hesitou em deixar clara sua posição sobre os ídolos:

– Pai – disse ele, – não importa qual dos dois deuses o senhor bendiga. Não há sentido no seu comportamento, pois as imagens que estão no santo templo são mais dignas de oração do que as suas. Zuqueu, deus de meu irmão Naor, é mais venerável do que Marumate, pois é feito de ouro: quando ficar velho poderá ser moldado novamente. Já quando Marumate ficar frágil ou partir-se em pedaços não poderá ser refeito, pois é de pedra. O deus Jouave, que está acima dos outros deuses ao lado de Zuqueu, é mais venerável do que Barisate, que é de madeira, pois foi malhado de prata e habilidosamente lavrado pelos homens de modo a mostrar a sua magnificência.

Já o seu Barisate, antes que o senhor o moldasse em deus com seu machado, estava enraizado na terra, erguendo-se ali grande e tremendo, na glória de seus ramos e flores. Agora está seco e sua seiva esvaiu-se. De sua elevada posição Marumate caiu à terra; do esplendor reduziu-se a mesquinhez. Sua face empalideceu-se, e ele mesmo foi queimado pelo fogo e consumido até as cinzas: não existe mais. E agora o senhor diz "Vou fazer-me outro hoje mesmo, e amanhã ele me preparará comida".

Pai, o fogo é mais digno de adoração do que seus deuses de ouro e prata e madeira e pedra, porque pode consumi-los. Mas tampouco o fogo chamo

de deus, porque o fogo sujeita-se à água, que o apaga. A água também não considero um deus, pois é tragada pela terra; digo que a terra é mais vene rável, porque vence a água. Porém a terra também não chamo de deus, pois é ressecada pelo sol; digo que o sol é mais venerável do que a terra, porque ilumina o mundo todo com seus raios.
Porém o sol também não chamo de deus, porque sua luz é obscurecida quando chega a escuridão. A lua e as estrelas não chamo ainda de deuses, porque sua luz também se extingue quando passa sua hora de brilhar. Mas ouça o que vou lhe dizer, meu pai, Tera:

o Deus que criou todas as coisas, ele é o verdadeiro Deus. Ele tingiu os céus e dourou o sol, e deu esplendor à lua e também às estrelas; secou a terra de entre as muitas águas, e também colocou o senhor sobre a terra e, quanto a mim, buscou-me a despeito da confusão dos meus pensamentos.

Nota:
Midrash – interpretação não literal e ensinamentos homiléticos dos sábios (rabinos), na Escritura – A.T

Talmude: Compêndio básico das leis judaicas, pensamentos e comentários bíblicos, que inclui a Mishná e a Guemará; uma das maiores obras judaicas, quase todo em aramaico

Há uma antiga lenda entre os judeus de que Abraão entrou na oficina do seu pai, pegou um martelo e quebrou todos os ídolos, exceto um. Ele colocou o martelo na mão desse. Quando Terá entrou, perguntou a Abraão o que havia acontecido. Abraão respondeu: "Os ídolos tiveram uma briga e só este restou", ao qual Terá respondeu: "Não seja bobo, não podem se mover. São objetos de madeira e pedra." Abraão supostamente replicou: "Então por que os adoram?"

PARTE IV

Avram Protesta Contra a Idolatria

Dez gerações depois de Nôach nasceu Avram (Abrão).

Novamente, todas as pessoas no mundo adoravam ídolos. Serviam ao sol, à lua e a muitas espécies de ídolos.

O pai de Avram, Têrach, era um homem muito ocupado. Por isso, pediu ao tio de Avram, Nachor, que cuidasse do menino.

A casa de Nachor, assim como a de todos, estava cheia de imagens; algumas de prata, ouro e cobre e outras de madeira. Nachor ensinou a Avram:

"Curve-se perante os deuses, Avram, pois eles são muito poderosos. Se não servir-los corretamente, castigá-lo-ão."

"Como são poderosos?" - perguntou o menino. "Não podem falar nem se mover!"

"Cada um deles governa outra parte do mundo, Avram.", lhe explicou Nachor. "Nimrod, nosso rei, é um deus. É mais poderoso que todos os outros deuses."

"Como uma pessoa pode ser um deus, tio?", perguntou Avram.

"Fica quieto, menino, não deves falar assim." - respondeu Nachor. "Se Nimrod te ouvir, vingar-se-á. Ouve o que lhe digo."

O pequeno Avram não estava satisfeito. Ninguém respondia

satisfatoriamente a suas perguntas. Quem havia criado o mundo? Quem o havia feito e a todas as pessoas que o rodeavam?

Talvez o sol fosse um deus, pensou, pois era tão poderoso, Iluminava o mundo e fazia crescer as plantas. Porém, Avram observou que o sol apenas nascia e se punha todos os dias seguindo um padrão pré-estabelecido. Não tinha a capacidade de criar outros seres. Seria a lua, então, um deus? Não, tanto o sol como a lua agiam como servos que obedecem a ordens de terceiros.

Porém a quem obedeciam? Avram tinha apenas três anos quando descobriu, por si mesmo, a resposta. Compreendeu que o sol, a lua, o vento, a chuva, e toda a natureza seguem as ordens de D'us. Ele é o Criador Todo-Poderoso. Pode não ser visível, porém, Avram entendeu que o mundo é dirigido por Ele.

Avram disse, então, a seu tio Nachor e ao pai Têrach que não se curvaria perante os deuses. Somente perante D'us. Insistiu que eles também deveriam deixar de prostrar-se aos deuses. Mas não lhe deram atenção.

Quando Avram cresceu, seu pai Têrach deu-lhe um saco cheio de ídolos e lhe disse: "Vá e venda-os no mercado".

Avram levou consigo um martelo. Quando um cliente se aproximava e lhe pedia um ídolo, Avram batia na cabeça do ídolo com o martelo.

"Você quer ficar com este?" - perguntava para o cliente.

Em seguida, dava um golpe na cabeça do próximo: "Ou prefere este?" - perguntava.

Quando as pessoas viram como os ídolos permaneciam imóveis mesmo quando eram golpeados na cabeça, desistiam da compra.

Outra vez, Avram levou um saco cheio de ídolos para o mercado. Chegando lá despejou todo seu conteúdo. Em seguida, destruiu os ídolos na frente de todos.

Certa vez Têrach viajou. Avram pediu para sua mãe: "Por favor, sacrifique uma ovelha e prepare uma comida saborosa. Quero oferecê-la aos deuses do meu pai para que se sintam agradecidos."

A mãe preparou uma comida deliciosa e Avram colocou-a na frente dos deuses.

"Comam", lhes disse. Mas nenhum dos deuses provou a comida.

Avram riu: "Talvez não gostem deste prato", disse aos deuses, "ou pensam que não lhes trouxe comida suficiente. Amanhã lhes servirei algo melhor".

No dia seguinte disse à mãe: "Os deuses não gostaram da comida de ontem. Por favor prepare uma refeição mais farta e melhor hoje!"

Sua mãe assim o fez. Avram pôs uma comida farta e deliciosa perante os deuses.

"Tomem", disse-lhes.

Sentou-se próximo aos deuses para observar se comiam, e assim ficou o dia todo. Nenhum dos ídolos se mexeu.

Nesta noite Avram estava furioso." Ai do meu pai e toda esta geração",

exclamou. "Servem ídolos que não podem caminhar, nem mexer-se, nem escutar, nem enxergar ou cheirar".

Avram pegou o machado de seu pai, e destruiu todos os ídolos, com exceção do maior.

Neste momento, Têrach regressava de sua viagem, escutou os golpes do machado e o barulho de madeira e metal sendo destruídos.

"O que será isto?", exclamou. "Parece vir da sala do templo".

Correu para dentro. Avram acabava de terminar sua obra de destruição. Deixara apenas o ídolo maior, e havia colocado o machado em seus braços.

"Por que destruíste meus deuses?", gritou Têrach.

"Não fui eu", respondeu Avram. "Brigaram pela comida que lhes dei e o maior deles pegou o machado e quebrou os demais".

"Mentiroso!", replicou Têrach. "Não podem quebrar uns aos outros! Nem sequer podem mover-se!".

"Pai", disse Avram. "Então por que os serve? Por que deposita sua confiança nestes ídolos? Podem te salvar do perigo? Podem ouvir suas preces?"

"Estás cometendo um grave erro em adorar estas imagens. Tu e todos os outros esqueceram de D'us, o verdadeiro e único Criador do Céu e da Terra. Nossos antepassados também se esqueceram Dele e por isso D'us mandou o dilúvio. Por que então você deixa-O novamente aborrecido?"

Rapidamente, Avram pegou o machado, despedaçou o último e maior ídolo e saiu correndo da casa. Têrach estava furioso. Ele era um súdito leal do rei e a conduta de Avram não podia ser ignorada. Têrach foi ao palácio do Rei Nimrod e disse ao rei:

"Deves julgar meu filho por se revoltar contra os deuses."